



## GT3: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E APRENDIZAGEM ON-LINE

### PRÁTICAS DOCENTES E ANDRAGOGIA NA EAD: UM ESTUDO DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Manuela Pereira Gomes, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)<sup>1</sup>  
Nadia Azevedo, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)<sup>2</sup>

#### RESUMO

O artigo analisa as práticas pedagógicas de professores executores na EAD sob a ótica da Andragogia, mapeando os sentidos construídos em seus discursos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, interpretativa e estudo de caso, envolveu 18 professores de seis núcleos de uma instituição privada, com coleta de dados via questionário online e análise baseada na Análise de Discurso materialista. Os resultados mostram que, embora princípios andragógicos como autonomia, experiência prévia e orientação para a aprendizagem sejam valorizados, os discursos docentes tendem a responsabilizar individualmente o aluno pelo sucesso acadêmico, desconsiderando fatores sociais e institucionais. Essa lógica discursiva constrói a imagem de um “aluno ideal” adaptado ao sistema educacional e ao mercado. Conclui-se que, apesar das boas intenções pedagógicas, as práticas docentes na EAD são atravessadas por ideologias que naturalizam a responsabilização individual, demandando reflexão crítica para uma educação mais inclusiva e contextualizada. A pesquisa contribui para a formação continuada e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas na EAD.

**Palavras-chave:** Andragogia. Educação a Distância (EAD). Práticas docentes. Análise de discurso. Produção de sentidos.

<sup>1</sup> Mestre em Gestão e Tecnologia da Educação a Distância. Doutoranda em Ciências da Linguagem (PPGCL/UNICAP). Email: manuela.gomes33@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Letras e Linguística (UFPB, 2006). Mestre em Fonoaudiologia (PUC-SP, 2000), com especialização em Patologias da Linguagem (UNICAP, 1984). Professora Adjunta IV da Universidade Católica de Pernambuco, atua no curso de Graduação em Fonoaudiologia e como professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Linguagem (Mestrado e Doutorado). Email: nadia.azevedo@unicap.br

## INTRODUÇÃO

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's) são essenciais para a EAD, pois favorecem a interação e a construção do conhecimento com o uso de múltiplas mídias. No entanto, a avaliação desses ambientes deve considerar não apenas a usabilidade tecnológica, mas também a pedagógica e os sentidos formados no processo educativo. Este artigo analisa as práticas docentes na EAD com base na Andragogia, por meio da análise de discurso, buscando compreender como os professores percebem e interpretam suas ações pedagógicas nos AVA's.

A pesquisa se justifica pela necessidade de adaptar teorias educacionais ao contexto da EAD, como propõe Mattar (2013), e pela valorização da autonomia do estudante adulto, conforme Debald (2011). Fundamentado no modelo andragógico de Knowles (1989), o estudo destaca que a aprendizagem de adultos envolve reflexão crítica e interpretações pessoais, exigindo que o professor alinhe os objetivos acadêmicos às demandas dos alunos.

Autores como Lima (2022), Trindade (2022), reforçam essa perspectiva ao abordarem metodologias ativas, autodireção, uso de dados educacionais e sequências didáticas significativas para o aprendiz digital. A análise de discurso, nesse cenário, possibilita compreender os sentidos atribuídos às práticas pedagógicas e a construção de subjetividades em torno da Andragogia na EAD.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 A Andragogia como Fundamento para a Educação de Adultos na EAD e no Ensino Superior

A Andragogia, definida como a arte e ciência de orientar adultos na aprendizagem, consolida-se como abordagem pedagógica central na EAD e no Ensino Superior, contextos majoritariamente compostos por estudantes adultos. De acordo com Bressiani e Romam (2017), a aplicação de seus princípios valoriza a autonomia e a experiência dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais ativa e significativa.

Barros (2018) destaca a mediação sociopedagógica como essencial, exigindo escuta sensível às vivências dos estudantes e favorecendo a construção coletiva do

conhecimento. Para Santos (2016), a formação continuada precisa ser flexível, prática e personalizada, promovendo o protagonismo do adulto, o que também é reforçado por Carvalho (2016), ao defender práticas docentes interativas e centradas no aluno.

No Ensino Superior, Ferreira, Magalhães Junior e Nóbrega-Therrien (2022) apontam a autodireção, a valorização da experiência e o ambiente colaborativo como pilares andragógicos que fortalecem a autonomia e o engajamento acadêmico. Ribeiro (2022) complementa que a formação permanente de professores, embora desafiadora, é necessária e converge com a pedagogia freiriana por seu foco crítico e centrado no sujeito.

Além disso, Lima (2022) observa que metodologias ativas aliadas à Andragogia potencializam a aprendizagem significativa ao conectar os conteúdos às experiências prévias dos alunos. Trindade (2022) evidencia que a EAD favorece a autodireção, especialmente com plataformas como o Moodle, que permitem personalização por meio de dados e desempenho.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo, de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, configura-se como um estudo de caso. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a compreensão profunda dos sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas pedagógicas, valorizando a multiplicidade de percepções e a construção subjetiva da realidade (Lincoln, 2006; Gergen, 2006). A pesquisa teve como objetivo analisar os discursos de professores executores na Educação a Distância (EAD), com foco nas concepções andragógicas presentes em suas práticas.

A amostra foi intencional, composta por 18 professores de uma instituição privada de ensino superior com atuação nacional em EAD, sendo três docentes de cada um dos seis núcleos temáticos: jurídico, saúde, gestão, engenharia, educação e tecnologia. Os critérios de seleção dos sujeitos seguiram a proposta de Yin (2010), caracterizando o estudo de caso como crítico para a testagem de uma teoria.

A análise dos dados foi realizada a partir da Análise de Discurso materialista, que comprehende a linguagem como prática social e considera os discursos como atravessados por ideologias, instituições e formações sociais. Essa abordagem permitiu interpretar os sentidos construídos nos dizeres dos docentes, observando as formações discursivas que sustentam a responsabilização do aluno e a naturalização

de certos padrões educacionais. Foram observadas regularidades, contradições e silenciamentos nos discursos, em articulação com o contexto da EAD e com os princípios da Andragogia.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico analisa, com base na Análise de Discurso materialista, como os sentidos sobre o ensinar-aprender de adultos são produzidos nos enunciados de professores executores da EAD, articulando suas práticas pedagógicas aos princípios andragógicos de Knowles (1973). A investigação apoia-se nos conceitos de formação discursiva, memória discursiva e heterogeneidade enunciativa (Pêcheux, 2009; Orlandi, 2017), buscando compreender as posições-sujeito assumidas pelos docentes e os efeitos de sentido presentes em seus relatos.

Para demonstrar os dados obtidos, segue o quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Identificação das práticas/percepções sobre os princípios da Andragogia

PRINCÍPIOS DA ANDRAGOGIA	IDENTIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS/PERCEPÇÕES MAPEADAS PARA CADA PRINCÍPIO
<b>Necessidade de aprender</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse nos assuntos</li> <li>- Participação dos debates das aulas</li> <li>- Escolha do curso EAD</li> <li>- Apresentação pessoal</li> <li>- Perguntas sobre interesses pessoas e profissionais em relação ao curso</li> <li>- Matrícula em um curso EAD</li> <li>- Participação das atividades virtuais</li> </ul>
<b>Autoconceito (autonomia) do aprendiz</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nos debates</li> <li>- Participação nos cases e estudos de casos</li> <li>- Realização da atividade contextualizada</li> <li>- Busca pela resolução dos desafios propostos nas atividades virtuais</li> <li>- Participação no desafio colaborativo</li> <li>- Utilizar as ferramentas do AVA corretamente</li> <li>- Utilizar os canais de comunicação do AVA para tirar dúvidas</li> </ul>
<b>Papel das experiências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compartilhando as experiências prévias sobre os assuntos</li> <li>- Contextualizar de maneira eficiente os desafios propostos nas atividades virtuais</li> <li>- Demonstrando interesse nas aplicações práticas dos temas</li> <li>- Promoção de interações colaborativas e individuais</li> <li>- Adaptar conteúdos/atividades ao contexto/experiências dos alunos</li> <li>- Uso de vídeos curtos para estimular o debate direcionado</li> </ul>
<b>Prontidão para aprender</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação/mapeamento/nívelamento sobre conteúdos prévios dos alunos</li> <li>- Feedback construtivo</li> <li>- Criar oportunidades de interação</li> <li>- Realizar dinâmicas, discussões e estudos de casos</li> <li>- Sugestões de vídeos, materiais complementares, etc</li> <li>- Estímulos a participação nas webaulas</li> </ul>

<b>Orientação para aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direcionar o conteúdo ao contexto prática da atuação profissional</li> <li>- Entender as expectativas dos alunos</li> <li>- Criar ambientes colaborativos</li> <li>- Estímulos ao compartilhamento de ideias e aprendizados</li> <li>- Feedbacks construtivos</li> <li>- Autoavaliação dos alunos</li> <li>- Estímulo à reflexão com base nos objetivos profissionais dos alunos</li> </ul>
<b>Motivação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de mapas mentais e conceituais, diários de campo, fichamentos, APA (Ambiente Pessoal de Aprendizagem)</li> <li>- Estímulo a participação de debates</li> <li>- Utilizam vídeos, estudos de caso e exemplos práticos que abordem a prática e formação profissional</li> <li>- Fornece feedbacks construtivos</li> <li>- Fornece materiais de estudos complementares</li> <li>- Abordam sobre a importância de cumprimento de prazos de atividades, além de ratificar sobre a importância da postura do aluno EAD</li> </ul>

Fonte: autoria própria (2025)

Os dados analisados revelam uma formação discursiva centrada na figura do “professor executor”, cuja posição-sujeito, sob a ótica pecheuxiana, está vinculada à materialidade institucional e à execução de diretrizes pedagógicas previamente definidas.

Nos enunciados, os seis princípios da Andragogia propostos por Knowles estruturam a discursividade, funcionando como formações ideológicas que atravessam e moldam as práticas docentes. Essa organização evidencia que os sentidos atribuídos à aprendizagem de adultos são regulados por uma memória discursiva que institui o aluno como sujeito autônomo, experiente, motivado e orientado à prática. Com base nos discursos obtidos e sob a ótica da Análise de Discurso:

### **3.1 Necessidade de aprender**

O discurso dos professores evidencia a tentativa de captar o sentido do desejo de aprender do aluno adulto como uma escolha consciente, racional e utilitarista, muitas vezes associada à ascensão profissional ou autorrealização. Esse efeito de sentido emerge de uma formação discursiva neoliberal, que associa o aprendizado à produtividade e à eficiência. Ao dizer que o aluno já mapeou as vantagens dos estudos ao se matricular, o discurso reforça o imaginário de um sujeito gestor de si, disciplinado e autorregulado.

### **3.2 Autoconceito (autonomia)**

A autonomia do aluno é discursivizada como uma prática observável por meio da responsabilidade em cumprir prazos e da participação ativa nas webaulas. A ideia de que o uso assertivo do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é um índice da autonomia reforça o vínculo entre discurso pedagógico e tecnodiscocurso, no qual a eficácia do processo formativo é medida pela apropriação das ferramentas tecnológicas. O sujeito-aluno, assim, é interpelado como autogerenciável, alinhado a uma racionalidade técnico-administrativa.

### **3.3 Papel das experiências**

Há uma valorização discursiva da experiência pregressa como fonte legítima de saber. No entanto, o modo como as experiências são mobilizadas, mediante vídeos, situações-problema ou relatos pessoais, indica que elas são validadas apenas quando compatíveis com o roteiro pré-estabelecido da aula. A experiência, nesse caso, é domesticada pelo discurso pedagógico que pretende articulá-la à construção de competências. Observa-se, portanto, um jogo de forças entre o saber instituído e o saber vivido, em que o segundo só adquire legitimidade ao se curvar à lógica curricular.

### **3.4 Prontidão para aprender**

Neste ponto, o discurso docente busca reconhecer no aluno sinais de engajamento e interesse, utilizando estratégias como feedbacks, nivelamentos e sugestões de materiais. Esse gesto interpretativo, de “ler” os alunos por seus comportamentos, insere o professor na posição de mediador vigilante, quase avaliador do “desejo de aprender”. Assim, o sujeito-aluno é constituído discursivamente como alguém que deve provar sua prontidão, ajustando-se às expectativas institucionais de desempenho.

### 3.5 Orientação para aprendizagem

A orientação prática do aprendizado é representada por ações voltadas ao futuro profissional dos alunos, como reflexões sobre carreira e autoavaliações. O discurso pedagógico assume aqui um caráter motivacional e orientador, mas ainda vinculado à lógica do trabalho e do sucesso pessoal. A pergunta “onde você se vê daqui a cinco anos?” é um gesto discursivo que inscreve o aluno no imaginário da meritocracia, reforçando o vínculo entre formação educacional e promessa de mobilidade social.

### 3.6 Motivação

A motivação é construída discursivamente como dependente de estímulos externos: vídeos, estudos de caso, feedbacks e recursos visuais. Tais práticas revelam a crença de que o engajamento do aluno pode ser induzido por meio de estratégias instrucionais. Há aqui uma tensão discursiva entre o desejo como motor da aprendizagem (constitutivo do sujeito) e a motivação como produto da didática (instrumentalização da subjetividade). A materialidade discursiva evidencia que a motivação é tratada como algo mensurável, externalizável, e, portanto, controlável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise discursiva materialista evidenciou que, embora os professores da EAD mobilizem os princípios da Andragogia valorizando autonomia, experiência e motivação dos alunos, seus discursos tendem a reforçar sentidos ideológicos que individualizam a responsabilidade pelo aprendizado. Essa perspectiva ignora os condicionantes sociais, econômicos e institucionais que influenciam a educação, promovendo uma visão de aluno autogerido, alinhada às exigências do mercado, mesmo em contextos de desigualdade.

Ao atribuírem o sucesso educacional à disciplina e ao engajamento individual, os professores acabam naturalizando um modelo de sujeito ideal e despolitizando o processo educativo, tratando-o como um produto individualizado. A Andragogia, nesse contexto, atua como operador ideológico que sustenta práticas aparentemente

neutras, mas inseridas em relações de poder e disputas sobre o papel do professor, do aluno e do saber na EAD.

Com base em Orlandi (2017) e Pêcheux (2009), reconhece-se que os discursos sobre ensino de adultos estão atravessados por determinações históricas e ideológicas. Assim, é fundamental repensar criticamente o uso da Andragogia na EAD, indo além dos princípios metodológicos para considerar as reais condições de aprendizagem dos sujeitos adultos, promovendo práticas pedagógicas mais éticas, inclusivas e socialmente comprometidas.

## REFERÊNCIAS

BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação socioeducativa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjF/?format=pdf&lang=pt>. Acessado no dia 07/05/2025.

BRESSIANI, L.; ROMAN, H. R.. A utilização da Andragogia em cursos de capacitação na construção civil. **Gestão & Produção**, v. 24, n. 4, p. 745–762, out. 2017.

CARVALHO, J. R. Andragogia: Saberes Docentes na Educação de Adultos. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 5, n. 2, jul./dez. 2016.

DEBALD, B. S. **A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista**. Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Cascavel-Pr, 2011.

FRIGO, F. **Sequência didática para o ensino da física térmica: uma proposta baseada nos princípios da andragogia**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2022.

KNOWLES, M. S. **The Making of an Adult Educator: An Autobiographical Journey**. San Francisco: Jossey-Bass, 1989.

KNOWLES, M. S. **The Adult Learner: A Neglected Species**. Houston: Gulf Publishing Company, 1973.

MATTAR, J. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. **TECCOGS**. N. 7, 156 p, jan-jun, 2013.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 11. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

TRINDADE, F. R. **Predição de desempenho no Moodle usando princípios da andragogia**. 2020. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.